
PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE: FERRAMENTA PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

**Dra. Joema Carvalho, engenheira florestal
Sócia-diretora da Elo Soluções Sustentáveis**

A palavra “sustentabilidade” ocupa cada vez mais espaço no mundo. É crescente o surgimento de programas e/ou projetos socioeconômicos de cunho ambiental, envolvendo investimentos significativos, tanto nacionais e como internacionais.

O conceito de desenvolvimento sustentável começa a ser formado em 1972, durante a Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente das Nações Unidas, em Estocolmo. É aprimorado na ECO 92, com a Agenda 21, como uma primeira tentativa de colocá-lo em prática¹.

Anos depois, a Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio – 92, define como desenvolvimento sustentável “aquele que melhora a qualidade da vida do homem na Terra ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas nos quais vivemos”. Na década seguinte, em Joanesburgo, a mesma organização estabelece que desenvolvimento sustentável é o que “procura a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes do mundo sem aumentar o uso de recursos naturais além da capacidade da Terra”¹.

A partir de então, diversos setores da sociedade incorporam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, definidos em 2015, durante a reunião de chefes de Estado e de Governo da ONU, em Nova York. Atualmente, constituem uma agenda global com 17 objetivos e 169 metas em busca da construção de um mundo mais justo, próspero, sustentável e igualitário até 2030.¹

Pontos importantes na elaboração de um projeto

Todo projeto, independentemente de sua natureza social, econômica, ambiental, de tecnologia limpa e/ou renovável, exige uma estratégia. Acima de tudo, exige saber o que se pretende, justificar, tanto qualitativamente quanto quantitativamente, indicadores de processo, reunir recursos de pessoal e econômicos de que se dispõe, bem como saber quais serão ainda necessários para realizar as ações pretendidas.

Um problema comum, que compromete o resultado do programa e/ou projeto é a falta de pessoal adequado para implantá-lo. Normalmente, são incluídos profissionais inabilitados, ou sem a visão do todo, acarretando fracasso em sua realização.

Outro fator que pode prejudicar a realização de um projeto é a falta comprometimento do proponente com o próprio objetivo proposto. Observa-se, muitas vezes, um distanciamento da instituição com a realidade que se pretende mudar. É importante que, antes de impor uma nova fonte de geração de renda para uma determinada comunidade carente, deve-se, antes de mais nada, conhecê-la, saber o que já foi desenvolvido e como qualquer mudança ou interferência será recebida.

Nota-se, também, em muitos casos, a inexistência de correlação entre as etapas do seu desenvolvimento. O que se apresenta nos objetivos, normalmente, não se alinha com o problema que se pretende abordar, com as estratégias de ação, metodologias, cronograma e orçamento. O projeto perde sua estrutura e transforma-se numa colcha de retalhos.

Verifica-se ainda, muitas vezes, a falta de noção entre o que é proposto e o prazo de execução, definido, por exemplo, em um determinado edital. Suponhamos um projeto ambiental que prevê 16 objetivos específicos. Dentre eles, a construção de cinco viveiros em comunidades de diferentes municípios de uma mesma bacia hidrográfica, no estado do Amazonas. Que pretenda, com isso, a produção um milhão de mudas a serem plantadas com mão de obra de comunidade tradicional ou indígena, em um prazo de dois anos. Ora, a produção de mudas envolve coleta de sementes sob autorização do órgão ambiental, que, por sua vez, envolve burocracias e tempo para obtenção das licenças. Mão de obra envolve alinhamento às leis trabalhistas específicas da comunidade, EPIs,

seguro de vida, apoio da comunidade ao projeto, contrato de trabalho, entre outros. Além disso, para que um projeto ofereça segurança a um possível investidor, deve também apresentar comprovação de parcerias.

O projeto hipotético acima mencionado demonstra, no mínimo, o desconhecimento do que significa um deslocamento dentro da Amazônia. Tive alunas no Amapá que levavam dois dias para chegar em Macapá para assistirem às aulas do curso de especialização. Muitas passavam esses dois dias dentro de barcos, único meio de deslocamento possível. Sem contar que a Amazônia possui, inclusive, uma longa estação chuvosa, que chega a comprometer várias atividades, dificultando também o acesso.

Obviamente, projetos estruturados dessa forma estão fadados fracasso. Por outro lado, quando um projeto se assenta em bases reais, quando se inicia modestamente, consciente de que as primeiras etapas serão um exercício de execução para corrigir erros eventuais, tenderá não só a atingir os objetivos propostos como, em um novo momento, ser replicado em novas ações.

É sempre importante ressaltar também que qualquer projeto ambiental envolve, necessariamente, o social, já que todos os conflitos ambientais são decorrentes de ações humanas. Para sua resolução, a sociedade precisa ser educada no sentido de entender que qualquer dano ambiental, cedo ou tarde, irá inevitavelmente afetá-la. Sem essa conscientização, o dano sempre continuará acontecendo e se agravando.

Portanto, dependendo da(s) atividade(s) e complexidade (s) de um projeto, será imprescindível um profissional específico. Deve-se, assim, incluir um corpo técnico habilitado para cada ação, desde o momento da sua elaboração até a sua execução.

Cita-se, por fim, a importância da divulgação. Essa etapa, para ser bem realizada, deve levar em conta o perfil do seu público. Uma boa comunicação gera novos parceiros, garantindo a sua sustentabilidade. É diferente de desenvolver cartilhas para um público analfabeto, que não irá contribuir para a efetivação dos objetivos propostos. Além disso, quando se propõe um projeto ambiental, é importante avaliar a confecção do material publicitário, evitando o consumo de papel, que implica o corte de árvores. Existem muitas alternativas, todas condizentes com uma determinada proposta.

Resumindo, o proponente de um projeto precisa saber com exatidão as ferramentas de que dispõe, além de saber delegar e trabalhar com equipe multidisciplinar. Deve estar ciente de que o trabalho está inserido em uma rede de situações a serem consideradas. Daí a necessidade da formação de parcerias, com uma visão sistêmica, e o apoio da comunidade, dos órgãos públicos, da academia, imprensa e vários outros setores da sociedade.

Exemplos de projetos bem-sucedidos

Há exemplos de projetos efetivos, que transformaram e transformam vidas no Brasil. Um deles é o da ONG Fundação Brasil Cidadão, em Icapuí (Fortaleza), onde pessoas eram exploradas em seu trabalho. Residiam e dependiam de manguezais degradados. Com o projeto, o manguezal passou a ser recuperado e as pessoas ganharam capacitação e dignidade. Tiveram várias oportunidades, alguns chegando até a concluir cursos superiores.².

Outro projeto relevante é o Cooperera Floresta, na Barra do Turvo, no estado de São Paulo. Antes do seu surgimento, a situação do Vale do Ribeira era de miséria, em um local degradado. Com a implantação de sistemas agroflorestais por meio dessa cooperativa, a população local passou a ter renda mensal, com o multiuso da terra. Atualmente, o projeto é referência nacional e internacional sobre sistemas agroflorestais e base para diversas pesquisas em universidades³.

Uma característica importante do Cooperera Floresta é o perfil de cada participante, que se reflete em seu sistema agroflorestal. Alguns constroem suas casas e seus móveis com a madeira que produz. Outros beneficiam os produtos para venda, agregando valor à produção (Figura 2). Outros, ainda, aprofundam o conhecimento das interações entre solo-planta. Orgulham-se em mostrar a camada espessa de horizonte superficial e a vida no solo. Sua produção é integrada à floresta (Figuras 1, 2 e 3).



Figura 1



Figura 2



Figura 3

Há também o Projeto Pescar, pioneiro na formação profissionalizante de jovens. Mais 31 mil deles já se beneficiaram com o programa, desenvolvido em parceria com empresas e organizações brasileiras e norteador por princípios comunitários. É realizado no contraturno escolar, com a missão de “Promover oportunidades de desenvolvimento pessoal, cidadania e iniciação profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social”. Devido aos resultados, expandiu para Argentina, Paraguai e Angola⁴.

Desenvolvimento de um Projeto Efetivo

Um projeto efetivo nasce de um sonho, mas adota estratégias factíveis com a realidade. Tem, portanto, metas reais e alcançáveis, considera o que pode ser feito com os recursos disponíveis. Cresce com quem o idealizou, após o tempo necessário de maturação. Gera sincronidades e transformações, contribuindo para um mundo mais consciente e digno, através de uma gestão adequada.

¹NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 15/06/2020.

²FUNDAÇÃO BRASIL CIDADÃO. Disponível em: <http://www.brasilcidadao.org.br/>. Acesso em: 31/05/ 2020.

³COOPERA Floresta. Disponível em: <https://www.cooperafloresta.com/>. Acesso em: 31/05/ 2020.

⁴PROJETO PESCAR. Disponível em: <https://www.projetopescar.org.br/>. Acesso em: 15/06/2020.